

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-3 – Mediação, circulação e apropriação da informação

PANORAMA DA PRODUÇÃO DO GT-3 DA ANCIB: AUTORES, REFERÊNCIAS E TEMÁTICAS (2005-2016)

Carlos Alberto Ávila Araújo – (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Eliane Cristina Freitas Rocha – (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

*<MEDIATION IN BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE>: < AN OVERVIEW OF MEDIATION
RESEARCH GROUP IN ENANCIB>*

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este artigo procura apresentar um panorama das comunicações orais apresentadas no Grupo de Trabalho 3 - “Mediação, circulação e apropriação da informação” - da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (ANCIB), durante o período de 2005 a 2016. Foram contabilizados os autores dos trabalhos, sua vinculação institucional e área de formação. A seguir, foram analisadas as referências presentes nos trabalhos e procedeu-se à análise temática por meio da categorização das palavras-chave. Destacam-se: produção significativa da UFMG, UFBA e USP; formação majoritária dos pesquisadores no campo da ciência da informação e em outras ciências humanas e sociais; equilíbrio entre autores brasileiros e estrangeiros referenciados, da ciência da informação ou de fora dela, com um pequeno núcleo de autores que são pesquisadores do próprio GT. Processos informacionais, estudos de usuários, leitura e competência, fontes de informação e ambiente/tecnologia digital são os assuntos mais estudados.

Palavras-Chave: Mediação, circulação e apropriação da informação; Ciência da Informação; ENANCIB.

Abstract: This article intends to present an overview of oral papers presented on ANCIB (Brazilian Association of Research and Post Graduation in Information Science) work group 3 – “Mediation, circulation and information appropriation” along 2005 to 2016 years. It was counted paper authors, their institutional link and graduation area. Thereafter, it was analyzed references on those papers and run thematic analysis through key words categorization. It is highlighted: significant production of UFMG, UFBA and USP Brazilian universities, information science and other science and human formation predominance among researchers; balance between Brazilian and foreigners referenced authors either in information science field or out of it, with a small nuclear authors pertaining to that work group. Information processes, user studies, reading and competence, information resources and digital environment/technology are the most studied subjects.

Keywords: Mediation, circulation and appropriation of information; Information Science; ENANCIB.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar um panorama geral do Grupo de Trabalho 3 (doravante denominado GT-3), Mediação, Circulação e Apropriação da Informação, do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no período de 2005 a 2016. Para tanto foram analisadas as comunicações orais apresentadas no período e publicadas nos anais do evento, por meio de técnicas bibliométricas. Inicialmente apresenta-se a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), o ENANCIB e o GT 3. A seguir, são identificados os autores das comunicações orais, sua vinculação institucional e área de formação. Também foram analisadas as referências bibliográficas encontradas nas comunicações orais, contabilizadas em termos de autores e obras mais referenciados, e características das obras, relativas a tipologia, idioma e idade. Por fim, apresenta-se análise temática do grupo e conclusões.

2 A ANCIB, O ENANCIB E O GT-3

A Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) foi criada em 1989 e, desde 1994, promove um encontro anual, o ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação), que se organiza em torno de “grupos de trabalho”, que são recortes temáticos específicos para os quais os pesquisadores endereçam seus trabalhos. Um dos grupos do ENANCIB, identificado pelo número três, denomina-se “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”.

Inicialmente, esse grupo se chamava “Informação e sociedade/ação cultural”, existente desde o primeiro ENANCIB, em 1994. No encontro de 2005, o GT passou a se denominar “Mediação, Circulação e Uso da Informação”. Em 2009 houve nova mudança, e o grupo passou a se chamar “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”, atual designação (FREIRE; ALVARES, 2013). De acordo com sua ementa, o GT-3 aborda o

estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com[o] contribuições teóricometodológicas diversificadas em sua constituição (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, online).

Ao longo destes 12 anos, o GT-3 acolheu trabalhos muito diversificados, produzidos por pesquisadores de diferentes instituições, a partir de diversos referenciais teóricos, e sobre temáticas distintas.

O GT-3 já foi estudado por pesquisadores diferentes. Martins (2010) analisou a especificamente a temática da mediação da informação em três universos empíricos: os anais do Enancib, de 1994 a 2009; artigos de periódicos, a partir de bases de dados; e os anais do I encontro da Rede Mussi. Em relação aos Enancibs, a autora analisou os trabalhos do GT “Informação e sociedade/ação cultural”, nos anos de 1994 (dois trabalhos), 1995 (11 trabalhos), 1997 (36 trabalhos), 2000 (42 trabalhos) e 2003 (24 trabalhos), num total de 115 trabalhos – sendo que nestes anos foram apresentados 603 no Enancib como um todo. A partir de 2005, com o novo nome do GT, “Mediação, circulação e uso da informação” a autora analisou os anos de 2005 (31 trabalhos), 2006 (23 trabalhos), 2007 (27 trabalhos), 2008 (20 trabalhos) e 2009 (20 trabalhos), num total de 121 trabalhos – sendo que nestes anos foram apresentados 668 trabalhos nos Enancibs.

Em relação ao período de 1994 a 2003, a autora encontrou as seguintes temáticas mais frequentes: novas tecnologias (24%), educação (16%), movimentos sociais (15%), conhecimento/estudos cognitivos (11%), biblioteca (10%), transferência de informação (6%), políticas de informação (4%) e bibliotecários (3%). Já no período de 2005 a 2009, foram encontrados os seguintes assuntos: tecnologias/dispositivos (20%), transferência/uso da informação (18%), produção de sentidos (10%), cultura (10%), bibliotecário (8%), mediação pedagógica (8%), mediação cognitiva (8%), biblioteca (8%). A autora conclui que

A mediação vista pela perspectiva do ENANCIB mostrou que a mesma é parcamente conceituada, sendo vista predominantemente: a) ligada às tecnologias de informação que acentuaram e incrementaram as relações entre mediação e informação; b) ao contexto da Sociedade da Informação, que impõe novas demandas baseadas em informação e conhecimento às quais a mediação e os mediadores são postos a resolver, tanto do ponto de vista da oferta de informação quanto da perspectiva cognitiva, já que trata-se de um “sociedade do aprendizado”; c) a mediação dialoga sobretudo com as noções de uso e apropriação, sendo, a primeira, progressivamente substituída pela segunda que abre perspectivas para se pensar a dimensão simbólica da utilização da informação (MARTINS, 2010, p. 154-155).

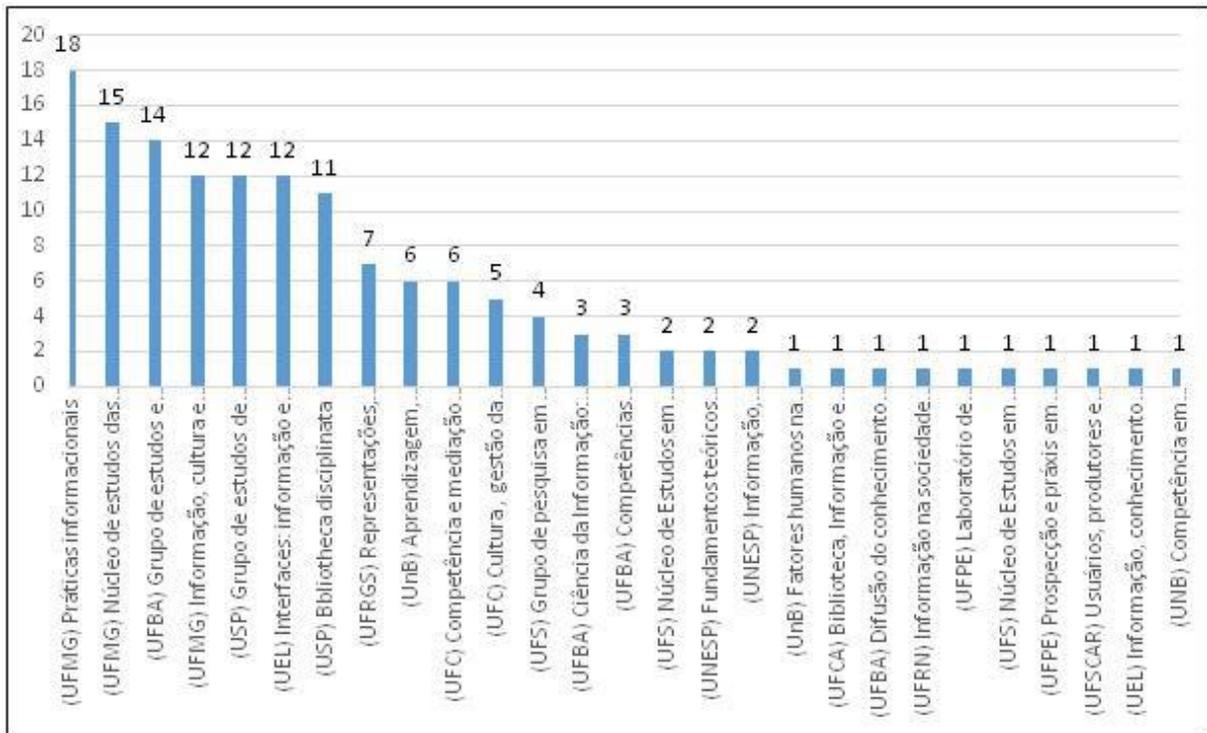
Mais recentemente, Farias e Farias (2017) realizaram um estudo bibliométrico a partir da base Benancib, que contém os artigos apresentados nos Enancibs, numa busca cobrindo um período de dez anos, de 2005 a 2014, em todos os GTs. A partir de uma busca com o termo “mediação”, foram encontrados 44 trabalhos (36 comunicações orais e nove pôsteres), dos

quais 35 do GT3 (26 comunicações orais e nove pôsteres). Foram identificadas a seguir as instituições que mais produziram trabalhos na temática (UFBA 10, USP 9, Unesp 8, UFMG 5, UEL 5, Ibict 3, UFPb 3, UFF 2) e os autores que mais produziram no período analisado (Almeida Júnior 5, Gomes 5, Crippa 4, Santos 3, Almeida 2, Varela 2, Bortolin 2, Brasileiro 2 e Freire 2). A seguir, as autoras analisaram as temáticas dos trabalhos encontrados, considerando neste caso apenas os trabalhos submetidos ao GT 3. Foram encontrados artigos que tratam de aspectos teóricos e conceituais da mediação da informação (aspectos cognitivos, modelo conceitual da comunicação, o profissional mediador, aspectos políticos e culturais, mediação explícita e implícita, significação, fundamentos semióticos, relações com as áreas de arquivologia, biblioteconomia e museologia, campo social) e, também, artigos que versavam sobre estudos empíricos e/ou discussões conceituais relativas a diferentes públicos ou instâncias (obra de arte, bibliotecário de referência, embalagens de cigarro, contexto escolar, inclusão digital, bibliotecas, leitura oral, diferença sexual, websites, leitura monástica, aprendizagem a distância).

Outro trabalho também recente (FIALHO; NUNES; CARVALHO, 2017) buscou analisar a questão da mediação da informação a partir de sua incidência nos trabalhos do GT 3 do Enancib e dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq. Foram encontradas 277 produções do GT3, relativos exclusivamente à temática, no período de 2005 a 2016, e ainda 38 grupos de pesquisa com o tema cadastrados, considerando-se a área de ciência da informação. Em relação especificamente ao GT-3, as autoras analisam a autoria dos trabalhos correlacionando com os grupos de pesquisa identificados. O resultado é apresentado a seguir, no GRÁFICO 1 “Quantitativo dos trabalhos apresentados no GT3 dos ENANCIB com relação à sua vinculação aos grupos de pesquisa, por instituição”.

Também deve ser mencionado o estudo de Vogel, Moraes e Campos (2016), que teve como empiria as 680 comunicações orais apresentadas nos GTs 1, 2, 3, 7 e 8 dos Enancibs de 2011 a 2015, e buscou analisar a procedência institucional dos autores – contabilizando-se apenas aqueles com três ou mais comunicações orais apresentadas no período (ou seja, 309 trabalhos). Em relação especificamente ao GT 3, foram encontrados 11 autores que atendiam aos critérios, de nove instituições, que tiveram as seguintes produções: UFMG (10), Ibict/UFRJ (7,5), UEL (5), UFBA (3), UFC (3), Unesp (3), USP (3), Fiocruz (2), UFF (0,5).

GRÁFICO 1: Trabalhos apresentados no GT-3 do Enancib por grupos de pesquisa.



FONTE: FIALHO; NUNES; CARVALHO, 2017, p. 270.

O presente trabalho procura contribuir com as pesquisas já realizadas sobre o GT-3, inserindo novos dados que ainda não foram pesquisados, bem como utilizando uma metodologia distinta, como apresentado no tópico seguinte.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, buscou-se alguns elementos da bibliometria e da cientometria (ou cienciometria), que são largamente utilizadas no mapeamento da ciência. Elas fornecem instrumental para a identificação de frente de pesquisa de determinado campo científico, colégios invisíveis, elites científicas, obsolescência da literatura, dentre outros (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Bibliometria e cientometria empregam a análise de citações como uma das formas de atingir seus objetivos. Assim, essa ferramenta metodológica permite

medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais “escolas” do pensamento vigoram dentro das mesmas. Além disso, a análise de citações possibilita a mensuração das fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados. Utilizando estes indicadores, é possível saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, obtendo-se, assim, um “mapeamento” da mesma, descobrindo teorias e metodologias consolidadas (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 251).

Com o objetivo de analisar a produção científica do GT-3, buscou-se conhecer os autores das comunicações orais¹ consideradas para análise, bem como suas vinculações institucionais e de formação. Também foram mapeados os autores e obras mais referenciados, com a contabilização de todas as referências bibliográficas presentes na lista de referências de cada comunicação oral. Foi adotado o procedimento de contagem fracionada dos autores por obra (dividindo-se a produção nos casos de coautoria), bem como foi empregado fracionamento para autocitação². Depois disso, foi feita a contagem da tipologia, do idioma e da idade da literatura referenciada. Por fim, fez-se o levantamento temático pela contagem das palavras-chave, tratadas pelo método da análise de conteúdo (BARDIN, 1988). Na TABELA 1, podem ser visualizados a quantidade de artigos, de autores dos artigos e a quantidade de referências bibliográficas contabilizadas na pesquisa.

TABELA 1: Número de artigos, autores e referências do GT Informação, Educação e Trabalho, dos anais do ENANCIB no período de 2005 a 2016.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Número de artigos	31	21	23	15	20	14	15	24	20	20	19	22	244
Número de autores	56	36	42	27	31	25	29	47	35	36	38	42	444
Média de autores	1,80	1,71	1,82	1,8	1,55	1,78	1,93	1,95	1,75	1,8	2	1,90	1,81
Número de referências citadas	588	386	490	376	461	332	366	563	540	450	488	698	5040
Média de referências citadas	18,96	18,38	21,30	25,06	23,05	23,71	24,4	23,45	27	22,5	25,68	31,72	23,77

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se variação média do número de artigos apresentados por ano ($\mu= 20,33$; $\sigma=4,64$; $c_v=0,2281$), enquanto que a média de autores por artigo (1,81) variou pouco ($\sigma=0,12$; $c_v=0,067$)³.

1 A escolha pelo formato de comunicações orais se deu devido à característica da comunicação – por apresentar pesquisas já concluídas ou trabalhos já qualificados no âmbito da pós-graduação. Todos os trabalhos de 2005 e 2006 foram incluídos na coleta porque não foi possível identificar quais eram comunicações orais e quais eram pôsteres. No ano de 2012, 4 trabalhos não apresentaram suas palavras-chave.

2 Schubert, Glänzel e Thus (2006) foram utilizados como referência para este procedimento. Os autores reconhecem que a retirada das autocitações na contagem de referências é controverso na literatura, embora possa ser recomendável para que se possa evitar o efeito de autopromoção do autor. Este trabalho adotou a contagem fracionada de autocitações conforme os autores propõem, pelo cálculo da razão da intersecção do(s) autor(es) presentes na obra referenciada pelo número de autores que escrevem o artigo. Para avaliar os autores mais produtivos do grupo, também a mesma técnica de fracionamento foi empregada.

3 Como foram analisados os dados de toda a população de artigos do GT ao longo dos anos 2005 a 2016, as medidas da média (μ), e de dispersão – desvio-padrão (σ) e coeficiente de variação (c_v) – são exatas.

4 ANÁLISE

4.1. Sobre os autores dos trabalhos

Em relação à autoria dos trabalhos, foram realizadas três contabilizações: os autores que apresentaram trabalhos no GT, a instituição de vínculo desses autores e a área de formação deles. Foram encontrados 282 autores diferentes que apresentaram trabalhos no GT (na tabela 1, por ano, constam 444, mas há autores que produziram em mais de um ano). A contagem de sua produção seguiu o método de fracionamento. Abaixo, na TABELA 2, estão listados os autores que tiveram mais de uma produção no GT no período analisado.

TABELA 2: Autores que mais apresentaram no GT, entre 2005 e 2016.

Regina Maria Marteleto	8,32	Othon Jambeiro	1,98
Giulia Crippa	5,5	Leila Beatriz Ribeiro	1,83333
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	5,1667	Nanci Gonçalves da Nóbrega	1,83
Carlos Alberto Ávila Araújo	5,16667	Elmira Simeão	1,66
Henriette Ferreira Gomes	5	Ana Valéria Machado Mendonça	1,5
Lídia Eugenia Cavalcante	4,75	André Luís Onório Coneglian	1,5
Helen de Castro Silva Casarrin	4,5	Beatriz Valadares Cendon	1,5
Ligia Maria Moreira Dumont	3,5	Evelyn Goyannes Dill Orrico	1,5
Linete Bartalo	3,5	Gustavo Silva Saldanha	1,5
Marco Antônio de Almeida	3,5	Isabel Merlo Crespo	1,5
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	3,25	Ivete Pieruccini	1,5
Arthur Coelho Bezerra	3	Júlia Gonçalves da Silveira	1,5
Maria Aparecida Moura	2,83	Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira	1,5
Valdir Jose Morigi	2,74667	Ludmila Salomão Venâncio	1,5
Isa Maria Freire	2,64286	Marcia H. T. de Figueredo Lima	1,5
Aida Varela	2	Mirian de Albuquerque Aquino	1,5
André de Araújo Correio	2	Patrícia Espírito Santo	1,5
Débora de Carvalho Pereira Gabrich	2	Raquel do Rosário Santos	1,5
Eduardo Ismael Murguia	2	Solange Puntel Mostafa	1,5
Jorge Calmon de Almeida Biolchini	2	Sônia Elisa Caregnato	1,5
Maria Isabel de Jesus Sousa	2	Valéria Aparecida Bari	1,5
Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	2	Antônio Lisboa Carvalho de Miranda	1,33
Sandra Lúcia Rebel Gomes	2	Francisca Arruda Ramalho	1,08
Jussara Borges	1,98	Sueli Bortolin	1,08

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se uma dispersão muito grande de autores mais produtivos, o que torna frágil a identificação de um núcleo específico de pesquisadores vinculados ao GT. Deve-se registrar também que, como a contagem foi fracionada, e houve muitos casos de coautoria, o número total da contribuição de cada autor sofreu significativa redução.

O outro dado relaciona-se com a vinculação institucional dos autores. Foram encontradas 45 instituições diferentes às quais pertencem os autores dos trabalhos. Na tabela a seguir, encontram-se aquelas que foram responsáveis ou coresponsáveis pela produção de quatro ou mais artigos, com o detalhamento por ano.

TABELA 3: Instituições de origem da produção do GT 3 entre 2005 e 2016, por ano.

Instituições	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
UFMG	6	4	9	7	3	8	3	6	13	5	3	5	72
UFBA	9	6	3	2	4	0	4	0	0	2	3	2	35
USP	1	1	3	3	3	4	2	3	3	2	4	6	35
UNESP	0	3	8	1	2	2	2	5	0	4	2	5	34
UEL	1	4	0	1	1	3	2	2	4	4	5	0	27
UnB	3	4	3	3	0	0	4	2	3	0	0	3	25
Não identificado	3	4	1	0	3	2	1	2	1	2	2	3	24
UFPB	5	0	0	0	4	0	0	2	2	6	2	3	24
UNIRIO	6	2	7	3	1	0	0	0	0	1	2	1	23
UFF	3	2	2	0	0	2	2	0	2	2	1	2	18
UFRGS	5	1	2	0	1	0	0	5	0	0	4	0	18
IBICT	2	0	1	1	1	0	1	0	3	6	1	1	17
IBICT-UFRJ	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	3	5	11
UFC	0	0	0	0	1	2	4	1	0	1	1	1	11
FIOCRUZ	1	0	0	0	1	1	2	2	1	0	0	0	8
UFSC	0	2	0	4	0	0	0	2	0	0	0	0	8
UFES	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3	5
UFPE	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	5
UFS	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	1	0	5
UFRJ	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	4

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível identificar um conjunto de instituições mais efetivamente comprometidas com o GT-3. Destaca-se a UFMG com 72 produções no período estudado, vindo a seguir a UFBA e a USP com 35 e a Unesp com 34 trabalhos. Ainda possuem produção significativa a UEL (27), UnB (25), UFPb (24) e Unirio (23).

A maior produtividade da UFMG, seguida por UFBA e USP, repete-se no estudo de Filho, Nunes e Carvalho (2017), já sumarizado no gráfico 1, embora a análise das autoras tenha incidido apenas sobre os grupos de pesquisa e não aos pesquisadores individualmente, e sobre um período de tempo diferente. No estudo delas, a UFMG, com três grupos de pesquisa, teve 47 produções, seguida da USP com 23 produções (dois grupos) e UFBA com 21

produções (quatro grupos). Nos valores seguintes, há uma diferença maior em relação ao presente estudo: A UEL possui 13 produções, seguida de UFC com 11, UnB com 8, UFRGS e UFS com 7 cada uma.

Outra comparação possível é com o estudo de Vogel, Moraes e Campos (2016), embora as autoras também tenham pesquisado um período diferente e utilizado outro critério de contabilização. Elas encontraram como instituições mais produtivas a UFMG (10), Ibict/UFRJ (7,5), UEL (5), e UFBA, UFC, Unesp e USP com três cada uma.

A UFMG é a mais produtiva nos três estudos. Mas, considerando-se a contagem total de autores (a presente pesquisa), destacam-se a seguir UFBA e USP; considerando-se grupos de pesquisa (FIALHO; NUNES; CARVALHO, 2017), mantém-se as duas; considerando-se autores com maior produtividade (VOGEL; MORAES; CAMPOS, 2016), Ibict/UFRJ e UEL.

Por fim, analisou-se também a área de formação dos autores, utilizando-se as informações fornecidas por eles próprios nos trabalhos. No total, foram encontradas 42 diferentes áreas de formação. Abaixo, na TABELA 4, estão listadas as áreas que tiveram frequência maior do que quatro:

TABELA 4: Instituições de origem da produção do GT 3 entre 2005 e 2016, por ano.

Área de formação	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Ciência da Informação	25	16	19	14	18	11	16	21	23	20	19	24	226
Comunicação	7	5	5	2	3	2	3	3	3	4	4	5	46
Educação	3	3	3	3	4	4	2	4	1	4	2	4	37
Biblioteconomia	9	3	0	2	1	0	2	5	0	0	0	0	22
Sociologia	2	1	3	0	1	1	1	1	0	1	2	2	15
Ciências Sociais	0	0	2	1	1	0	0	1	1	1	4	2	13
História Social	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	2	8
Letras	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	7
Museologia	2	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Psicologia	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	5
Memória Social	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4

Fonte: Dados da pesquisa.

Como esperado, destaca-se a ciência da informação como área de formação, com 50,67% de frequência do total da produção (226 dos 446 trabalhos). As outras áreas encontradas representam aquelas com as quais as temáticas trabalhadas no GT são mais afins: Comunicação, Educação, Biblioteconomia, Sociologia e Ciências Sociais.

4.2. Sobre as referências presentes nos trabalhos apresentados no GT

A análise seguinte recaiu sobre as referências encontradas nos trabalhos. Foram contabilizadas em termos de autores, obras, tipologia, idioma e idade. Em relação aos autores, foram encontrados 3843 autores diferentes. Para a contabilização, foi realizado o método de contagem fracionada com exclusão da autocitação para os 20 autores mais referenciados. A TABELA 5, abaixo, apresenta esses vinte autores e a quantidade de referências feitas a eles.

TABELA 5: Autores mais citados.

Nº	Autoria	Índice	Nº	Autoria	Índice
1	MARTELETO, Regina Maria	64,04	11	BARRETO, Aldo de Albuquerque	25,5
2	BRASIL	63	12	BOURDIEU, Pierre	30,5
3	WILSON, Thomas Daniel	56,5	13	CAPURRO, Rafael	29
4	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de	43,9967	14	FOUCAULT, Michel	29
5	CASTELLS, Manuel	43,75	15	FREIRE, Paulo	28
6	LÉVY, Pierre	43	16	CHARTIER, Roger	28
7	GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide	43	17	SARACEVIC, Tefko	26,08
8	GARCÍA CANCLINI, Néstor	35	18	KUHLTHAU, Carol	25,25
9	DUDZIAK, Elizabeth Adriana	34	19	FIGUEIREDO, Nice Menezes de	25
10	CAMPELLO, Bernadete dos Santos	31,1633	20	ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila	24

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da tabela 5 construída, é possível identificar pelo menos cinco grupos, considerando-se como critérios serem nacionais (brasileiros ou com carreira realizada no Brasil) ou estrangeiros, pertencerem ou não ao campo da ciência da informação e serem ou não participantes do GT (considerando aqui participante aquele que apresentou ao menos um trabalho no GT no período estudado). Há, pois, um grupo de quatro autores brasileiros pertencentes ao GT (Marteleteo, Almeida Jr., Campello e Araújo), outros quatro brasileiros do campo da ciência da informação (González de Gómez, Dudziak, Barreto, Figueiredo), um brasileiro não pertencente ao campo (Freire), quatro estrangeiros do campo da ciência da informação (Wilson, Capurro, Saracevic e Kuhlthau) e seis estrangeiros não pertencentes ao campo (Castells, Lévy, García Canclini, Bourdieu, Foucault, Chartier). O autor “Brasil” foi retirado dessa sistematização por não representar um pesquisador e sim uma instância oficial de produção de documentos. Assim, são dez autores estrangeiros e nove nacionais; doze da ciência da informação e sete de outras áreas; quatro membros do GT e quinze não pertencentes ao GT.

A análise seguinte se deu em relação às obras mais citadas. Para identificá-las, foram contabilizadas somente as obras dos autores mais citados. O resultado encontra-se abaixo, na TABELA 6:

TABELA 6: Obras mais citadas.

Título	Frequência
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999	25
ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009.	20
LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1999.	19
DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.	18
CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da Informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003, Belo Horizonte. [Anais eletrônicos...] Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2003. 1 CD-ROM.	17
SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução, relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.	14
WILSON, T. D. Human Information Behavior. Information Science Research, v. 3, n. 2, 2000.	13
LÉVY, Pierre. As tecnologias de inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208 p.	12
MARTELETO, Regina Maria. Análise de Redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v.30, n.1, p.71-81, jan./abr. 2001.	12
WILSON, T. D. Models in information behavior research. Journal of Documentation, v. 55, n. 3, jun., 1999, p. 249-270.	11
WILSON, T. D. On user studies and information need's. Journal of Documentation, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, mar. 1981.	11
FIGUEIREDO, Nice. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: Ibict, 1994.	10
CAMPELLO, Bernadete. S.O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.	9
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.	9
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. Informação & Informação, Londrina, v. 15, n. 2, p. 23 - 39, jul./dez. 2010.	8
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.	8
CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007 [2003].	8
BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.8, n.4, p. 3-8, out./dez. 1994.	7
CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.	7
CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução Reginaldo C. Correa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999.	7
DUDZIAK, Elisabeth Adriana. A information literacy e o papel das bibliotecas. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.	7
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1982.	7
KUHLTHAU, Carol. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. Journal of the American Society for Information Science, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.	7

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.	7
MARTELETO, Regina Maria. Conhecimento e sociedade: pressupostos da antropologia da informação. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Universitária, 2002. p. 101-115.	7
WILSON, Tom. Information behaviour: an interdisciplinary perspective. Information processing & management, v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997.	7

Fonte: Dados da pesquisa.

A identificação das principais obras citadas nos trabalhos confirma a sistematização acima, e permite uma maior compreensão das temáticas relacionadas. Três autores (Bourdieu, Foucault e González de Gómez) não têm obras listadas entre as mais citadas – pois tiveram mais obras diferentes citadas, o que resultou numa dispersão maior das referências.

Em relação aos autores e obras de fora da ciência da informação, é possível perceber que elas se concentram basicamente em duas grandes temáticas, aqui agrupadas. De um lado, autores que retratam o momento contemporâneo, a dinâmica de “redes” das sociedades atuais, a presença das tecnologias digitais conformando uma “cibercultura” e os processos de hibridação, interculturalidade e exclusão - temas expressos nas obras citadas de Castells, Lévy e García Canclini. De outro lado, é possível identificar autores que tratam de forma geral da cultura, da sociedade, do poder e da “leitura” em sentido amplo (enquanto prática cultural e presença dos sujeitos no real), que fornecem elementos teóricos, conceituais e argumentativos para as problematizações a respeito dos sujeitos e sua inserção na cultura e na sociedade. Estão nessa categoria as obras de Chartier e Freire, mas também podem ser mencionados aqui Bourdieu e Foucault, embora não tenham tido obras listadas entre as mais citadas.

Já no campo da ciência da informação, é possível perceber autores e obras que tratam da ciência da informação em geral, numa perspectiva epistemológica, histórica ou mesmo apenas descritiva. É o caso das referências a Saracevic, Capurro (com um trabalho individual e outro com Hjørland), González de Gómez e Barreto. No caso do trabalho individual de Capurro citado, há uma certa aproximação entre ciência da informação e uma perspectiva social que marca as temáticas do GT 3. Outros três autores são vinculados a uma temática específica, os estudos de usuários da informação, que constituem tema recorrente do GT3: trata-se das obras de Wilson (único autor com quatro obras listadas entre as mais citadas), Kuhlthau e Figueiredo. Nos dois primeiros casos, as obras citadas se relacionam mais especificamente com a temática do “comportamento informacional”, enquanto a terceira é mais panorâmica em relação aos estudos de usuários. Por fim, há uma terceira temática, a da competência informacional,

também temática presente no GT3. No caso, a autora, Dudziak, possui dois trabalhos entre os mais citados no GT.

Por fim, no grupo de autores citados que são também membros do GT, é possível perceber uma ligação mais forte com a temática da mediação. É o caso especificamente de Campello (ligada a competência informacional), Araújo (ligado a estudo de usuários da informação), Marteleto (com obras citadas sobre análise de redes sociais e antropologia da informação) e Almeida Júnior (mediação da informação).

A seguir foram analisadas as tipologias das obras referenciadas nos artigos. Foram encontrados 21 diferentes tipos de fontes.

TABELA 7: Tipologia das obras citadas, por ano.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL	%
Livro	176	141	223	158	192	101	150	165	166	132	139	227	1970	34,33
Artigo de periódico científico	176	83	95	74	99	94	117	215	202	151	200	219	1725	30,06
Capítulo de livro	55	46	50	49	44	42	45	65	63	65	43	94	661	11,52
Outros	45	40	29	25	21	22	17	30	35	30	28	45	367	6,40
Trabalho apresentado em congresso	26	18	15	33	32	14	11	33	34	28	27	32	303	5,28
Dissertação	14	9	6	13	21	13	7	13	8	15	13	21	153	2,67
Tese	17	13	11	5	9	8	5	12	4	9	10	17	120	2,09
Jornal ou revista	32	12	4	5	10	0	2	6	0	9	2	1	83	1,45
Obras de referência	7	3	17	3	1	1	5	10	4	5	6	16	78	1,36
Legislação	13	2	3	2	13	3	1	0	4	2	4	4	51	0,89
Dispositivo normativo/manifesto	3	4	4	4	6	3	1	5	7	1	3	8	49	0,85
Relatório	11	1	4	3	10	3	1	2	4	0	4	4	47	0,82
Trabalho de conclusão de curso	0	1	0	0	0	25	0	2	3	1	1	5	38	0,66
Site	6	7	4	0	3	0	0	0	3	0	7	1	31	0,54
Filme	4	0	16	1	0	0	0	2	0	0	0	0	23	0,40
Entrevista	1	1	8	0	0	3	3	0	0	1	1	1	19	0,33
Monografia	0	2	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	6	0,10
Palestra	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	6	0,10
Normas técnicas	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	4	0,07
Conferência	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	3	0,05
E-mail	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,02

Fonte: Dados da pesquisa.

Mantendo-se uma característica típica das ciências humanas e sociais (FONSECA, 1986), percebe-se que o livro é o tipo de fonte mais utilizada nas comunicações apresentadas no GT-3,

representando 34,33% de todas as referências encontradas. A segunda fonte mais referenciada são os artigos de periódicos, com 30,06%, seguida de capítulo de livro, com 11,51%. Somando-se as três, chega-se a 75,9%.

Também foi analisado o idioma das obras referenciadas nos trabalhos, com resultado apresentado na tabela a seguir.

TABELA 8: Idioma das obras citadas, por ano.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Português	452	284	415	337	384	242	236	387	347	324	369	502	4279
Inglês	121	85	55	18	44	50	97	141	164	87	89	134	1085
Francês	5	7	11	7	19	11	22	10	12	28	10	35	177
Espanhol	10	10	8	8	12	28	7	16	14	11	20	26	170
Italiano	0	0	1	5	2	0	4	9	0	0	0	1	22
Latim	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	3
Alemão	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Dinamarquês	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se que o português é o idioma predominante com 74,57% de frequência. Há uma presença significativa ainda do inglês, com 18,90%.

Por fim, analisou-se a idade das referências. Para isso, foi criado um índice que considera a diferença do ano de apresentação do trabalho em relação à data de publicação da referência⁴, produzindo-se a tabela 9. Considerando-se todos os anos, as referências presentes nos trabalhos são, em média 11,51 anos inferiores ao ano de realização do evento, mas nota-se grande dispersão, por ano, da idade das referências.

TABELA 9: Índice de atualização das obras citadas, por ano.

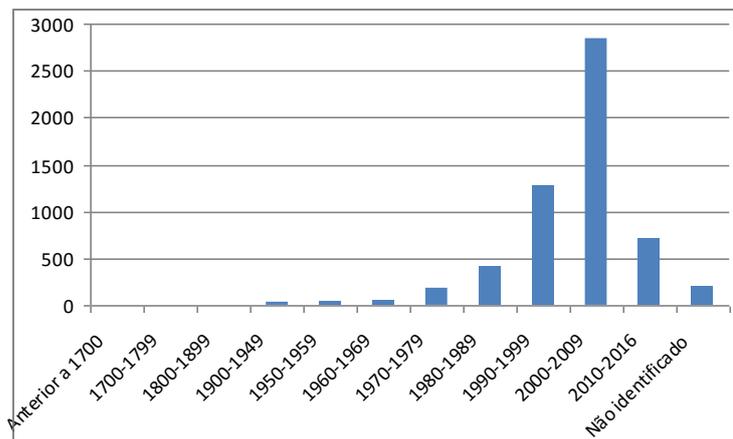
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Média	9,28	9,34	10,64	17,57	13,48	9,72	11,37	10,65	13,32	9,88	10,87	12,08
σ	9,82	9,38	10,7	25,27	17,57	10,35	10,04	10,37	13,76	9,62	9,01	11,6
C_v	0,95	1,00	0,99	0,70	0,77	0,94	1,13	1,03	0,97	1,03	1,21	1,04

Fonte: Dados da pesquisa.

4 O índice em questão foi criado da seguinte maneira: Para cada ano do evento, e para cada referência de cada trabalho, foi subtraído o ano do evento ao ano de publicação da referência, sem considerar no cálculo as obras sem ano de publicação. Em seguida, foi calculada a média dos valores do índice por ano.

Uma outra forma de visualizar estes dados é tomando-se a data de publicação das referências, sem o cálculo da idade da literatura em relação ao trabalho citante. Esse resultado está apresentado abaixo, no GRÁFICO 2:

GRÁFICO 2: Ano de publicação das obras citadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Há 713 obras referenciadas que foram publicadas no período entre 2010 e 2016. Na década de 2000 a 2009 há 2848 trabalhos. Trabalhos da década de 1990 a 1999 somaram 1275, enquanto que os da década de 1980 a 1989 somaram 407. Foram encontradas ainda 296 referências publicadas até 1979, sendo que no caso de 199 referências não foi possível determinar o ano de publicação.

4.3. Análise temática

Para mapear as temáticas dos trabalhos apresentados, foram utilizadas as palavras-chave presentes. Foram encontradas 648 diferentes palavras-chave, que foram agrupadas, na análise, em 15 categorias, conforme a sua natureza e, em alguns casos, também a partir da incidência, de forma a permitir uma leitura mais específica do universo temático do GT-3. As frequências obtidas por cada categoria são apresentadas a seguir, na TABELA 10:

TABELA 10: Número de artigos, autores e referências do GT Informação, Educação e Trabalho, dos anais do ENANCIB no período de 2005 a 2016.

CATEGORIAS	
OUTROS	236
PROCESSOS INFORMACIONAIS	99
ESTUDO DE USUÁRIOS - MODELOS, TEORIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA	85

LEITURA/COMPETÊNCIA/LETRAMENTO	84
INFORMAÇÃO E FONTES DE INFORMAÇÃO	70
AMBIENTE VIRTUAL/TECNOLOGIA	69
MEDIAÇÃO	59
CULTURA/REDES SOCIAIS	51
PRODUTOS E MANIFESTAÇÕES/CULTURAIS	50
BIBLIOTECA	47
INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS	41
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS CORRELATAS - TEORIAS E MODELOS	26
HISTÓRIA E MEMÓRIA	25
EDUCAÇÃO	21
PROFISSIONAIS	18
TOTAL	981

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, uma primeira categoria criada foi a de “processos informacionais”. Nessa categoria foram incorporados 48 termos distintos, todos referentes a processos, isto é, ações desempenhadas ou efetuadas por distintos atores ou instituições, tais como “apropriação”, “disseminação”, “busca”, “uso”, “transferência”, “compartilhamento”, e suas variações. Como o próprio nome do GT possui três termos que designam processos, é compreensível que essa tenha sido a categoria com maior frequência. Dentro dessa categoria, o termo “comportamento informacional” obteve a maior frequência, 14.

Foi criada uma categoria específica para “mediação”. Embora o termo também possa ser compreendido como um processo, dada sua importância e centralidade para o GT, optou-se por contabilizar suas ocorrências numa categoria à parte. Foram encontrados 20 termos, sendo os mais frequentes “mediação da informação” com 16 ocorrências e “mediação” com 15. Os demais termos são variações, como “mediação cultural”, “mediação de leitura”, “mediação digital”, etc. No total, nessa categoria, foram verificadas 59 ocorrências, o que significou ser a sexta categoria mais frequente.

Outra categoria criada foi “leitura”, acompanhada de “competência” e “letramento”. Embora possam designar, também, processo, optou-se pela contabilização em separado, sobretudo porque se referem a um campo específico de pesquisa, com uma tradição de certa forma autônoma na área. Composta por 45 termos, sendo “leitura” o mais frequente com 11 ocorrências, foi a terceira categoria mais presente no corpus de análise, com 84 ocorrências.

Seguindo o mesmo raciocínio de se considerar uma área de pesquisa com relativa autonomia e tradição, foi criada uma categoria de “estudos de usuários”. Nessa categoria foram incorporados 61 termos relativos a teorias, conceitos, autores, modelos e métodos de pesquisa do campo de estudos de usuários, alguns inclusive bem específicos, como “Tom Wilson” ou “sense making”. As palavras-chave mais utilizadas dessa categoria foram “estudos de usuários” (8 vezes) e “estudo de usuário” (7 vezes). No total, os termos dessa categoria somaram 85 ocorrências, o que fez com que ela fosse a segunda mais frequente encontrada no estudo.

Foi criada ainda uma categoria para os “conteúdos” dos registros de conhecimento ou documentos, sempre que aparecia a palavra “informação” ligada a algo (como em “informação e mulher”, “informação e saúde”) mas também quando apareciam fontes de informação diversas. Essa categoria teve 35 termos e obteve 70 ocorrências, sendo a quarta mais utilizada. Numa derivação dessa categoria, foi criada uma outra, relativa especificamente a informação em ambiente digital (ou virtual) e/ou relacionada com tecnologias digitais. Com termos muito diversos como “internet”, “Orkut”, “youtube”, entre outros, teve a expressão “inclusão digital” como a mais frequente (10 vezes) e foi a sexta categoria com maior ocorrência, num total de 69.

Outras categorias criadas, e que obtiveram frequências menores, foram “cultura/redes” (englobando questões como identidade, imaginário, movimentos sociais), “produtos e manifestações culturais” (com termos como livro, cinema, histórias em quadrinhos) e “instituições” (abarcando arquivos, museus, livrarias, mas também instituições específicas como por exemplo Capes, Arquivo Público do Estado do Espírito Santos, jornal Estado de Minas, entre outras). Embora a biblioteca seja também um tipo de instituição, optou-se por criar uma categoria em separado para ela e termos correlatos, dada sua representatividade no campo da ciência da informação. Foram criadas ainda categorias para “Ciência da Informação e áreas correlatas”, sendo que, dada sua representatividade como áreas de grande presença no GT, optou-se por criar categorias específicas para “História e memória” e “Educação”. Por fim, criou-se também uma categoria para “profissionais”, sejam eles ligados à área de informação (como bibliotecários) ou não (como médicos, agentes de saúde, etc).

É preciso destacar que, no caso de 198 termos, não houve a possibilidade de inserção em alguma das categorias criadas. São termos que designam entidades específicas (como por exemplo “Amazônia”, “ditadura militar”, “idosos”, “Regra de São Bento”, “Toy Story 2”). O conjunto desses termos alcançou um total de 256 ocorrências.

A diversidade dos assuntos abordados é convergente com os trabalhos de Farias e Farias (2017) e Martins (2010), que analisaram tematicamente a produção do GT-3, mas apenas em relação à temática das mediações. No caso de Farias e Farias (2017), ressalta-se que as autoras encontraram forte incidência, nos estudos em mediação, de aspectos teóricos, notadamente sobre cultura e ciências humanas e sociais, e de aspectos empíricos ligados a distintos públicos (usuários, profissionais) e processos. No caso de Martins (2010), destaca-se, considerando que foram analisados apenas trabalhos sobre mediações, as questões sobre tecnologias digitais, educação, cultura, bibliotecas e profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com as comunicações orais apresentadas no GT-3 do Enancib revelaram uma enorme riqueza de aspectos. Neste texto foram apresentados apenas alguns dados – os mais significativos. Também as análises realizadas não esgotam o potencial explicativo de tudo aquilo que foi detectado. Ainda assim, a análise feita permitiu visualizar algumas importantes características gerais do GT-3.

A identificação dos autores que mais apresentaram trabalhos no GT não permite identificar ainda um “núcleo” do GT, isto é, um grupo efetivo de pesquisadores comprometidos com a evolução de suas temáticas e discussões. Tais autores vinculam-se a diversas universidades brasileiras, o que sinaliza que o GT-3 possui temáticas que encontram representatividade em todo o país e não apenas entre grupos ou instituições específicas. Sobre as áreas de formação dos autores, há uma natural centralidade da Ciência da Informação, mas também uma importante interface com outras ciências humanas e sociais. Em relação aos autores mais citados, percebe-se um equilíbrio entre citação a autores nacionais e estrangeiros, bem como entre autores do campo da ciência da informação e de áreas correlatadas. Entre os autores mais referenciados há um pequeno contingente de pesquisadores do próprio GT, o que pode indicar a consolidação de uma tradição específica de estudos. Por fim, características da literatura referenciada (predominância do livro, do idioma português e de uma idade média em torno de dez anos) evidenciam que a produção científica do GT-3 assemelha-se à das ciências humanas e sociais de uma forma geral.

Espera-se que os resultados aqui apresentados e analisados possam contribuir para o amadurecimento e fortalecimento do GT, no sentido de um autoconhecimento e da identificação de processos de acumulação de saberes. É possível também que os dados aqui

apresentados sejam analisados a partir de outros referenciais e pontos de vista, bem como comparados com outros estudos de natureza semelhante. O GT-3 tem sido, historicamente, espaço privilegiado de discussões das questões e dimensões culturais, sociais, históricas e políticas dos fenômenos informacionais, portanto avançar em sua compreensão é também ajudar a consolidar o estudo de tais dimensões no âmbito da ciência da informação.

Por fim, os autores agradecem à bolsista XXXX⁵ por ter realizado o trabalho de contabilização e tratamento dos dados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **GT 03: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**. Disponível em: <<http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-03>>. Acesso em: 18 maio 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988. 225p.

FARIAS, M.G.G.; FARIAS, G.B. Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 332-349, jul./dez. 2017.

FIALHO, J.F.; NUNES, M.S.C.; CARVALHO, T. A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no GT3 dos ENANCIB: espaços de comunicação científica em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 252-276, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/66952>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FREIRE, I. M.; ALVARES, L. 25 anos da ANCIB: relato sobre sua história e contribuição para a área da Ciência da Informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.6, n.2, jul./dez. 2013.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/ UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 18 maio 2016.

FONSECA, E.N. (Org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix; USP, 1986.

MARTINS, A. A. **Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação**. 253f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

5 Para que a revisão do artigo seja cega, optou-se por colocar o nome apenas na versão final do artigo, caso ele seja aceito.

SCHUBERT, A.; GLÄNZEL, W.; THUS, B. The weight of author self-citations. A fractional approach to self-citation counting. **Scientometrics**, Budapest: Akadémiai Kiadó; Dordebrecht: Springer, v. 67, n.3, p. 503-515, 2006.

VANZ, S. A. S., CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75/35>>. Acesso em: 30 maio 2016.

VOGEL, M.J.M.; MORAES, R.P.T.; CAMPOS, M.L.A. Mapeamento da ciência da informação brasileira a partir das comunicações orais do Enancib: estudo dos GTs 1, 2, 3, 7 E 8 de 2011 a 2015. In: ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Brasília: ANCIB, 2016.